

MAPA DO XC NO BRASIL

Texto: Glauco Cavalcanti

O recorde sul americano do Eduardo-DF atingindo a incrível marca de 573km em Tacima me fez refletir sobre o XC no Brasil e a evolução nos últimos tempos. Neste post vou fazer uma análise sobre picos, pilotos, recordes e oportunidades futuras. Fiquem a vontade para agregar comentários, fazer críticas e trocar experiências sobre XC. Esta é apenas a minha visão, portanto fique à vontade para postar a sua.

Classifico os pilotos de XC da atualidade em quatro grupos de acordo com a quilometragem:

Clube dos 500+ => 5 pilotos (Du-DF, Glauco-DF, Dudu-Mato Grosso, Betinho e Andre)

Clube dos 400+ => aproximadamente 9 pilotos

Clube dos 300+ => aproximadamente 18 pilotos

Clube dos 200+ => não sei o numero ao certo.

Os picos classifico da mesma forma:

500KM+ => Tacima e Caçapava

400KM+ => Quixadá e Patu

300KM+ => Jaraguá, Santa Terezinha

200KM+ => Brasília** e outros picos (Andradas, Atibaia, Valadares)

* Classifiquei Caçapava em 500+ porque o Andre voou 495km.

**Brasília tem potencial para 300+ embora ainda esteja nos 200+

Vou começar falando sobre os picos:

Tacima: A grande vedete do voo livre nacional na atualidade. É a bola da vez!

Voei Tacima pela primeira vez em 2010 a convite do Thalís. Com decolagem baixa na ordem de 150 metros o lugar permite decolar cedo. O voo na maioria das vezes segue em direção a Quixadá que fica a 400km de Tacima. Nos primeiros quilômetros tem umas roubadas, principalmente porque o teto está mais baixo e o vento empurrando forte em uma região pedregosa. O lugar é técnico mas vale muito a pena. Os resultados estão aí e não tem como contestar. Tacima certamente será o destino dos pilotos XC que aspiram entrar nos clubes mais seletos como 400+ e 500+.

Se quiser conhecer a rampa de Tacima tem imagens neste vídeo que fiz em 2010:

Vídeo Tacima-Patu-Quixadá: <http://www.youtube.com/watch?v=PDhZ5f7qRU8>

Caçapava: Localizada no Rio Grande do Sul esta pequena cidade entrou para o mapa do XC nacional faz pouco tempo. Liderado pelo piloto Andre Wolf o lugar ganhou destaque e dois recordes nacionais de distancia. O primeiro de 455km e o segundo de 495km com decolagem no Brasil e pouso na Argentina na cidade de Mercedes após 9 horas e 30 minutos. Por pouco Andre não rompe a barreira dos 500+ aqui no Brasil.***

Os pilotos do Sul vem conseguindo realizar voos 300+ e 400+ nesta região que tem o dia mais longo apesar do vento não ser tão forte como no Ceará. Acaba que a janela de voo compensa a média um pouco mais baixa de velocidade.

*** Importante mencionar que o Andre Wolf é um dos poucos pilotos que já voou 600+ em voo rebocado em Zapata no Texas na temporada que Mike Barber bateu 700km.

Quixadá: Foi durante anos o grande centro produtor de recordes nacionais. Pico desenvolvido pelo nosso atual presidente da ABVL Chico Santos criador do XCeará que está na 14a edição. No início os voos ficavam na casa dos 300+, mas com o avanço das asas e técnica dos pilotos os voos ultrapassaram a barreira dos 400km. Quixadá foi palco do recorde mundial de parapente e durante anos o recorde sul americano de asa delta do Andre Wolf (454km). O único problema de Quixadá é que ao sair do Ceará e entrar no Piauí a floresta com arvores altas e a escassez de pouso acaba limitando o voo depois da casa dos 400km.

Voiei três edições do XCeará. Em Quixadá consegui entrar no clube dos 300km, uma experiência inesquecível devo confessar. O lugar é mágico. Quem quer voar 300+ ou 400+ não conheço lugar melhor. Para quem tem objetivo de 300+ acho a melhor opção. A estrutura do Chico no XCeará é fantástica gerando conforto em uma modalidade que pode gerar mega roubadas.

Vídeo produzido pelo Sabiá sobre o XCeará Edição 2008:
<http://www.youtube.com/watch?v=1gyr1xRRYVI>

Patu: Durante anos a equipe da Sol Paragliders investiu em Patu na tentativa de bater o recorde mundial. Acabou não acontecendo e depois de muitos anos tentando Patu a equipe decidiu voltar para Quixadá onde bateram o recorde. Patu fica entre Tacima e Quixadá, quase no meio do caminho entre os dois picos. Fica a 200km de Quixadá e isso é uma grande vantagem por ser mais afastado do Piauí. Patu é um lugar que talvez proporcione um voo 500+ mas é pouco voado pelos pilotos XC de ponta. Acaba que voamos Tacima ou Quixadá e Patu fica esquecido ali no meio. No primeiro vídeo deste post tem imagens de Patu também. O lugar é alucinante, apenas a decolagem que é meio esquisita. Mas vale muito a pena.

Brasília: Acredito que Brasília é a escola de XC para a maior parte dos pilotos. Este é um pico que desenvolve habilidade de navegação, ensina a derivar, a entender as linhas de nuvens e como surfar o relevo. Venho nos últimos anos investindo XC em Brasília onde fiz vários voos acima de 150km e um voo acima de 200km. A mesma marca foi atingida pelo Geraldo Nobre que já bateu 200km em Brasília algumas vezes. O recorde atual é do Glauco-DF e Andre Nardelli com 265km.

Os pilotos locais como Glauco, Du-DF, Betinho e outros tem feito cada vez mais estes voos em direção a Jaraguá. Passando Águas Lindas, Cocalzinho e Pirinópolis. O problema do voo de Brasília é que a decolagem tende a ser mais tarde (entre 10 e 11hs) e a saída pela Serra do Maranhão é desconfortável. Se cruzar o Gap perde tempo e com isso o voo não rende muito.

O piloto de parapente Olympio Faissol investe de forma consistente no XC em Brasília e produz voos 200+, o que nos faz acreditar ser perfeitamente possível produzir 300+ de asa delta. Este voo 300+ deve acontecer nos próximos anos ao final de Setembro e início de Outubro, período que o teto sobe e coincide com o final da seca e início das chuvas. Tiradas mais longas com teto alto compensando a janela reduzida de voo.

Vídeo do voo que fiz em Brasília 200+ na rota Pirinópolis:

<http://www.youtube.com/watch?v=apuHtyjZ7zk>

Jaraguá: Jaraguá fica a 200km de Brasília e atualmente é um dos melhores custo/benefício do voo XC nacional. A decolagem é confortável, o voo seguro e a condição melhor do que Brasília. Não é a toa que produziu na temporada 2012 diversos voos acima de 300km. Konrad foi um dos maiores incentivadores para que os pilotos de asa frequentassem este oásis do voo. Em 2012 voei 200+ mas infelizmente não fiz nenhum 300+.

Nesta temporada 2013 o Geraldo fez 270km e que eu tenha conhecimento ninguém passou dos 300km. Enfim, o lugar é incrível e vai produzir nos próximos anos voos que aproximam da casa dos 400 na certa. Acredito que os pilotos que querem fazer XC é melhor investir algumas semanas em Jaraguá ao invés de Brasília. Decolagem mais cedo, teto alto e a deriva do vento leva direto para o voo. Muitas estradas para resgate e pousos fartos. Simplesmente um luxo.

Santa Terezinha: Nunca voei Santa Terezinha mas as referências são muito boas, principalmente do Fabio Nunes que é o rei da região. O Fabinho já voou Santa Terezinha milhares de vezes, inclusive investindo expedições quase mensais ao local e seu recorde é de 300km segundo testemunho do próprio piloto. Este voo não foi marcado no GPS e o anterior era de 265km também do Fabio.

Outros picos (Andradas e Atibaia): Os pilotos de SP conseguem fazer boas quilometragens em voos 200+ na região mas o vento com menor intensidade acaba limitando estes picos para voos 300+ ou 400+. Trata-se de um ótimo XC mas com suas devidas proporções no cenário nacional de voos longos. O mesmo ocorre com Valadares que é um pico perfeito para triangulações e limitado para voos 300+.

Os pilotos que gostam de XC e possuem tempo para investir na produção de quilometragem podem começar o ano no sul do país.

Janeiro, fevereiro e Março: Caçapava é a melhor opção após a frente fria segundo André, Monex, Pelio e a turma do frio.

Santa Terezinha durante o ano viajando com o Fabio Nunes quando ele recebe o bat sinal da Bahia.

Agosto vale investir em Brasília com os pilotos locais Glauco, Du-DF e Nardelli.

Setembro é a vez de Jaraguá comigo, Konrad, Geraldo e outros pilotos do RJ.

Outubro a viagem certa é Tacima com Thalís.

Novembro é a vez de Quixadá com o Chico no XCeará.

Dezembro é mês de ficar com a família e descansar porque Janeiro começa tudo de novo!

A agenda 2014 está montada. Se seguir este roteiro terá voado milhares de quilômetros, terá gasto uma boa quantia de dinheiro, mas uma coisa é certa. Sorriso no rosto garantido e corpo cansado.

Bons voos a todos. De preferência que sejam bem longos!